

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec PE. CARLOS LEÔNIO DA SILVA**  
**Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**

**Aléxia de Paula Santos**

**Anieli Stephanie Tobias**

**Gabrielly Moliterno Inácio**

**Júlia Marcela da Silva Barbosa**

**Kathleen Terezinha Gonçalves Dias**

**Leandra Elen de Lima Martins**

**Raissa Roberta Silva Alvarenga**

**PROGRESSÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO**

**Lorena – SP**

**2017**

**Aléxia de Paula Santos**

**Anieli Stephanie Tobias**

**Gabrielly Moliterno Inácio**

**Júlia Marcela da Silva Barbosa**

**Kathleen Terezinha Gonçalves Dias**

**Leandra Elen de Lima Martins**

**Raissa Roberta Silva Alvarenga**

## **PROGRESSÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio da ETEC Padre Carlos Leôncio da Silva, orientado pelo Prof. Me. Maurilio José Pereira, como requisito para obtenção do título de Técnico em Administração.

**Lorena – SP**

**2017**

Esta monografia, dedicamos a nós mesmas, por termos nos entregado, aprendido, e a concluído a tempo.  
As nossas famílias, e todos que participaram diretamente e indiretamente na conclusão deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecemos a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, não só nesses anos como alunas, mas ao longo de nossas vidas e em todos os momentos, onde Ele é o maior Mestre que alguém poderia ter.

A essa Instituição, e todo seu corpo docente, que nos proporcionou diversos e grandes momentos que foram acrescentados em nossa formação pessoal e profissional.

Ao nosso orientador, Maurilio Pereira, que disponibilizou sua paciência, tempo, e nos incentivou a terminar este trabalho com seus elogios indiretos.

As entrevistadas que disponibilizaram seu precioso tempo e paciência.

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.”

SIMONE DE BEAUVOIR

## RESUMO

Desde o início há um processo de inserção da mulher na sociedade e no mercado de trabalho, a mesma vem enfrentando preconceitos, discriminações e desafios. Devido a isso muitas batalhas foram traçadas e as mulheres lutam até hoje por direitos de igualdade, e com essa longa caminhada para conquistar seu espaço, mulheres de fibra vem trilhando o seu caminho para o sucesso. O objetivo desse trabalho foi analisar a evolução da mulher no mercado de trabalho, relacionando o passado com o presente trabalhista das mesmas. Está presente nessa monografia: a constante evolução feminina no mercado de trabalho; e foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas para se conseguir dados da atuação feminina no mercado trabalhista, visando mostrar sua constante evolução no mesmo, onde as personagens femininas mais atuam e seus respectivos cargos, em foco na cidade de Lorena/SP. Foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas na cidade de Lorena - SP. Na pesquisa quantitativa foram entrevistadas 60 (sessenta) mulheres que residem na própria cidade, tendo como resultados: 16% com idade entre 31 e 40 anos; 18% trabalham para o próprio sustento; 18% das casas são chefiadas por seus cônjuges; 42% dizem ter desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, sendo que 31% afirmam que o aspecto dessa desigualdade é o salário; 12% das mulheres trabalham com vendas. Na pesquisa qualitativa foram entrevistadas duas profissionais em profissões distintas, sendo uma motorista, e outra gerente com relatos: preconceito, realização, dificuldade, gratificação e participação. E conclui-se que as mulheres estão ocupando cada vez mais espaço na sociedade, e quebrando paradigmas que a fazia diferente de seus companheiros masculinos.

**Palavras-chave:** Mulher, Mercado de trabalho, Participação, Desigualdade de gêneros.

## **ABSTRACT**

From the beginning there is a process of insertion of women in society and in the labor market, it has been facing prejudices, discrimination and challenges. Because of this many battles have been traced and women are still struggling for equality rights, and with that long walk to conquer their space, fiber women have been stepping their way to success. The objective of this study was to analyze the evolution of women in the labor market, relating the past with the labor present of the same. It is present in this monograph: the constant evolution of women in the labor market; and quantitative and qualitative research was carried out to obtain data on female labor market performance, aiming to show its constant evolution in the same, where the female characters most act and their respective positions, in focus in the city of Lorena / SP. Quantitative and qualitative researches were carried out in the city of Lorena - SP. In the quantitative research, 60 (sixty) women living in the city were interviewed, with the following results: 16% aged between 31 and 40 years; 18% work for their own livelihood; 18% of homes are headed by their spouses; 42% say they have inequality between men and women in the labor market, with 31% saying that the aspect of this inequality is wages; 12% of women work with sales. In the qualitative research, two professionals were interviewed in different professions, being a driver and another manager with reports: prejudice, achievement, difficulty, gratification and participation. And it turns out that women are taking up more and more space in society, and breaking paradigms that made them different from their male counterparts.

**Key words:** Women, Labor market, Participation, Gender inequality.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Idade das entrevistadas.....	21
<b>Gráfico 2</b> - Motivo pela qual as entrevistadas trabalham.....	22
<b>Gráfico 3</b> - Chefe da família das entrevistadas.....	22
<b>Gráfico 4</b> - Opinião das entrevistadas sobre se há ou não desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho .....	23
<b>Gráfico 5</b> - Aspectos em que as entrevistadas consideram que há mais desigualdades .....	24
<b>Gráfico 6</b> - Áreas em que as entrevistadas atuam no mercado de trabalho .....	24



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 HISTORIOGRAFIA FEMININA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Acontecimentos Históricos da Mulher Brasileira.....	13
<b>3 A MULHER NO RAMO EMPRESARIAL.....</b>	<b>15</b>
3.1 Presença feminina no mercado de trabalho no Século XXI.....	17
3.2 Aspectos de desigualdade no ramo trabalhista – Homem e Mulher.....	18
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
4.1 Resultados da pesquisa quantitativa.....	21
4.2 Resultados da pesquisa qualitativa.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APENDICE A – Questionário para as entrevistas.....</b>	<b>31</b>
<b>APENDICE B – Roteiro para as entrevistas com as profissionais.....</b>	<b>32</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A mulher, desde o princípio sempre foi muito discriminada, e apenas após a manifestação de 1908 (manifestação feita por mulheres em Nova York para lembrar a primeira considerável manifestação feminina em prol dos direitos iguais feita em 1857 no dia 8 de Março) elas começaram a ganhar um pouco de respeito e direitos, como o direito do voto (que no Brasil foi em 24 de fevereiro de 1932, onde junto com o voto as mesmas começaram a ter o direito de serem eleitas para cargos executivo e legislativo).

A sociedade compreendia que o papel da mulher era somente cuidar dos filhos, de suas casas, sua função era realizada em favor somente do cuidado com a família. A criação das mulheres foi marcada pela educação feita através dos bons costumes que a sociedade acreditava que era o seu papel, a domesticação.

Desde o início do processo de inserção da mulher no mercado de trabalho ela vem enfrentando preconceitos, discriminações e desafios. Devido a isso muitas batalhas foram traçadas e as mulheres lutam até hoje por direitos de igualdade, mas depois de uma longa caminhada para conquistar seu espaço, mulheres de fibra vem trilhando o seu caminho para o sucesso.

Desde então, a progressão feminina tem acontecido de forma significativa; As mulheres vêm enfrentando desafios arriscados com muita coragem e determinação, assumindo suas responsabilidades que até então só eram exigidas aos homens. E em muitas atividades as mulheres vêm se destacando, mostrando maior empenho e habilidades.

Como o mercado de trabalho vem aumentando significativamente, e as mulheres estão tomando o seu devido espaço no mesmo. Gerando uma discussão sobre o tema, visando à evolução feminina no mercado de trabalho.

Certas posições em que as mulheres se encontraram atualmente não têm o seu devido reconhecimento, por causa do preconceito ainda existente, pois a atual sociedade vem de uma história onde o homem é o “centro do universo”, tornando as mulheres inferiores aos mesmos; levando-as apenas a cuidar de suas casas e seus

filhos, as privando de exercer seus direitos como cidadã.

Ao passar do tempo, as mulheres vêm lutando e se incluindo cada vez mais na sociedade, ganhando direitos, como ao voto, e o direito de se expressar.

Conseqüentemente, as mesmas vêm tomando um grande espaço no mercado de trabalho, atingindo pontos altos nas empresas, que apesar de existir uma minoria nestes cargos, elas vêm crescendo a cada dia.

A participação da mulher no mercado de trabalho cresce a cada ano. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2004 havia 12,5 milhões de trabalhadoras com carteira assinada, número que quase dobrou em 2014, quando chegou a 21,4 milhões, 43,25% do total, percentualmente essa diferença pode ser pequena. No entanto um abismo se estabelece quando o assunto são os tipos de ocupação, os cargos e os salários.

O trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a evolução da mulher no mercado de trabalho, relacionando o passado com o presente trabalhista, citando os fatos históricos, onde as mesmas mais atuam, analisando duas diferentes realidades de cargos onde a presença feminina se encontra. Para isso foi necessário: I. apresentar a inserção da mulher no ambiente trabalhista; II. investigar a evolução da mulher no mercado de trabalho; III. abranger relações entre mulher gerente e mulher motorista; IV. identificar em que ramo as mulheres de Lorena- SP mais atuam.

Para a realização do trabalho foi realizadas pesquisas em livros, artigos, dissertações e monografias para a construção do referencial teórico da pesquisa cujos principais autores foram: Frankel (2006); Probst (2015).

Foram realizadas: uma pesquisa quantitativa para se conseguir conhecimento da atuação feminina no mercado de trabalho na cidade de Lorena- SP, tendo como perguntas o contido no apêndice A; e uma pesquisa qualitativa (entrevista) das personagens femininas em dois campos diferentes, sendo uma gerente de enfermagem e outra motorista de veículo de grande porte, para se obter conhecimento de seu percurso até a determinada área que atua, cujo roteiro de entrevista encontra-se no apêndice B.

O trabalho inicia-se com a introdução que contém a apresentação do tema; a problemática da pesquisa, seguida de capítulos e subcapítulos com o

aprofundamento do tema. A apresentação de resultados baseados em pesquisas quantitativas e qualitativas. Posteriormente são apontados as considerações finais, referências e apêndices.

## 2 HISTORIOGRAFIA FEMININA

As mulheres vêm tomando seu espaço de forma significativa, e começando a ocupar os mesmos cargos que os homens. Como Probst (2015) diz em seu artigo: “não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres. Não há dúvidas de que nos últimos anos a mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho.” Entretanto isto não aconteceu do dia pra noite.

No dia 08 de Março é comemorado internacionalmente o Dia da Mulher. Onde a data teria surgido a partir de um incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York em 1911, quando cerca de 130 operárias morreram carbonizadas. Esta data ficou reconhecida mundialmente a partir de 1975, quando foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas.

### 2.1 Acontecimentos Históricos da Mulher Brasileira

As mulheres desde um tempo atrás vem tomando seu espaço e respeito na sociedade brasileira. Como em 1827, quando surge a primeira lei sobre educação das mulheres, permitindo que as mesmas frequentassem as escolas elementares. Mas, apenas em 1879, as mulheres recebem a autorização do governo para continuar seus estudos estudando em instituições de ensino superior. No entanto, as mulheres que optavam em continuar seus estudos, eram criticas pela sociedade - que ainda era machista e “padronizada”. E segundo Frankel (2006), “as mulheres desde a primeira infância aprendem que os homens são superiores a elas”, ainda que as algumas famílias eduquem seus filhos (sendo eles homens ou mulheres) a pensarem como iguais. Contudo, em algum momento, as mulheres acabam sofrendo uma pressão para se encaixar nas normas culturais, onde acaba levando-as a desacreditarem em si mesmas, conseqüentemente isso comprava uma pesquisa feita pelo IBGE (2017) que diz que as mulheres ocupam apenas 37% dos cargos de chefia das empresas.

Com a evolução constante da tecnologia, e a industrialização; os seres humanos passaram também a pensar diferente. Voltando os olhos para o sexo

feminino; as mulheres ao passar dos anos foram se tornando corajosas e audaciosas. Como em 1885, quando a compositora e pianista Chiquinha Gonzaga estreia como maestrina, ao reger a opereta “A Corte na Roça”, se tornando a primeira mulher brasileira a estar à frente de uma orquestra. A mesma compôs mais de duas mil canções populares, entre elas a primeira marcha carnavalesca do país: “Ô Abre Alas” (1899). Vale ressaltar que, nesta época, o ramo musical e artístico era apenas para homens, e segundo Santana (2015): “mulheres que ousavam se manter neste meio eram vistas com preconceito e sofriam discriminação.”.

Segundo Baranov (2014), em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, após uma intensa campanha nacional pelo direito das mulheres ao voto, o voto feminino no Brasil foi assegurado. E enfim as mulheres conquistavam, depois de muitos anos de reivindicações e discussões, o direito de votar e serem eleitas para cargos no executivo e legislativo. Que foi fruto de uma longa luta iniciada antes mesmo da Proclamação da República em 1889. Entretanto neste período apenas mulheres casadas com autorização do marido, as viúvas e solteiras que tivessem renda própria tinham o direito básico para o pleno exercício da cidadania. E apenas em 1934, “as restrições ao voto feminino foram eliminadas do Código Eleitoral, embora a obrigatoriedade do voto fosse um dever masculino. Em 1946, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres” (BARANOV, 2014).

Com o passar do tempo, as mulheres brasileiras foram ganhando cada vez mais o seu lugar na sociedade. Passando a ocupar cargos que, até no momento, apenas homens ocupavam. Como em 1994, quando Roseana Sarney foi eleita governadora do Estado de Maranhão, no Nordeste do país.

A progressão feminina estava acontecendo de forma significativa no país. As mulheres estavam recebendo direitos, ocupando lugares na música, no teatro, no esporte, em cargos empresariais, na política; e em Janeiro de 2011, o Brasil tinha como Presidente da República, uma mulher. A Sra. Dilma Rousseff, que foi eleita com 63 anos, e considerada a primeira mulher presidenta do país, ocupando o 36º lugar da presidência brasileira. Onde teve seu mandato de 2011 a 2016, pertencendo ao Partido dos Trabalhadores (PT).

### 3 A MULHER NO RAMO EMPRESARIAL

Segundo Probst (2015), “Não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres. Não há dúvidas de que nos últimos anos a mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho”.

Apesar de estar na Constituição da República Federativa Brasileira (1969), no tópico 1 (um) do art. 5 do 1º Cap. que: "homens e mulheres são iguais", as mulheres só começaram realmente se encaixar neste tópico depois de muito tempo ainda, principalmente no ramo empresarial. No ocorrido das I e II Guerras Mundiais (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente), “quando os homens iam para as frentes de batalha e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho” (PROBST, 2015). Entretanto, quando a guerra terminou, alguns homens não retornaram as suas casas, e os que voltaram do conflito foram mutilados e estavam impossibilitados de voltar ao trabalho. O que foi neste momento que as mulheres sentiram-se na obrigação de deixar suas casas e filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos. E com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, grande parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas. Consequentemente, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres.

Frankel (2006), diz que: "as mulheres desde a primeira infância aprendem que os homens são superiores a elas", ainda sim a algumas famílias que educam seus filhos- sendo eles homens ou mulheres- a pensar como iguais. Mas em algum momento as mulheres acabam sofrendo uma pressão para se encaixar nas normas culturais, isso acaba levando-as a desacreditar em si mesmas, consequentemente isso comprova a pesquisa feita pelo IBGE (2017) que diz que as mulheres ocupam apenas 37% dos cargos de chefia das empresas.

Pode-se observar que o sexo feminino cresce com a mente oprimida e submissa ao sexo masculino, impossibilitando que elas conquistem cargos nos quais só homens atuam, impedindo também que elas atinjam a sua independência financeira.

Tendo em vista a opressão sofrida pela família e pela sociedade, uma grande porcentagem das mulheres está desistindo de seus sonhos e aceitando essa desigualdade salarial, deixando de lado suas metas dentro do mercado de trabalho. Ainda sim a algumas vantagens em ser mulher, porque segundo Hirata “O fato de serem educadas desde a infância para os afazeres domésticos faz com que elas desempenhem facilmente algumas funções que para a maioria dos homens são penosas. Funções estas que dependem de destreza, atenção e habilidade além de muita paciência, pois geralmente são repetitivas e cansativas. Isso faz com que a produtividade feminina nessas funções seja superior à masculina. A situação da mulher no mercado de trabalho, ainda que muito complicada e com muitos preconceitos, não é pior porque existem tarefas das quais elas possuem as habilidades necessárias e onde os homens não conseguem efetuar com a mesma agilidade e perfeição. Isso garante à mulher um espaço no mercado de trabalho que dificilmente será ocupado pelo homem.” devido a isso há algumas mulheres enfrentam e vencem o preconceito dentro das empresas, chegando assim aos cargos de alto nível.

Nos últimos anos as mulheres têm ocupado um espaço maior nas empresas, as mudanças nas leis trabalhistas permitiram esse crescimento. Segundo uma pesquisa do Portal Brasil, em 2007 as mulheres representavam 40,8% do mercado de trabalho; em 2016 as mulheres passaram a ocupar 44% desse mercado.

Segundo a Administradora Probst (2005), está cada vez mais presente a presença feminina no mercado de trabalho, onde tem se tornado um fenômeno mundial “ocorrido tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, e o Brasil não é exceção”. Na qual as mulheres têm ocupado diversos postos importantes; onde não há sequer um gueto masculino onde as mesmas não tenham invadido. No Brasil, o preconceito com as mulheres no mercado de trabalho tende a diminuir, por que segundo Ronaldo Nogueira- Ministro do Trabalho- “Essa diferença tende a ser reduzida. Não faz sentido que mulheres capacitadas e em idade produtiva sejam preteridas no mercado de trabalho pelo único fato de serem mulheres. O Brasil tem reduzido essa injustiça. Esse é um caminho sem volta”.

Em um dos artigos da Rede de Jornal Contábil (2016), diz que em 1997, “as mulheres já ocupavam 7% das cadeiras da Câmara dos Deputados; 7,4% do



Senado Federal; 6% das prefeituras brasileiras. (...) E o índice de vereadoras eleitas aumentou de 5,5%, em 1992, para 12% em 1996”. Onde se pode observar que a presença feminina no mercado disparou freneticamente, passando de “sexo frágil” para líderes e representante de estados, empresa e país.

### **3.1 Presença feminina no mercado de trabalho no Século XXI**

Uma pesquisa do Portal Brasil (2017) aponta que mulheres entre 30 e 39 anos ocupam cerca de 43,8% do mercado de trabalho, e mulheres entre 50 e 64 anos ocupam 64,3%. Após as manifestações em prol de direitos para o sexo feminino em todo mundo, incluindo o Brasil, o poder legislativo incluiu na CLT (Consolidação dos Direitos Trabalhistas) um conjunto de leis que dá uma “proteção” para as mulheres. No Capítulo III: “Da proteção do trabalho da mulher” (neste ponto, cita-se que, se a mulher estiver grávida, a mesma não pode ser demitida por esta causa; não pode existir um critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil; proíbe a diferença de salários entre homens e mulheres; entre outras citações), Seção I: “Da duração, Condições do Trabalho e da Discriminação contra a Mulher”, Art. 372 diz que a mulher tem os mesmo direitos que os homens, entretanto, as mesmas possui alguns privilégios por causa de sua natureza (como a gravidez, onde a Seção V diz exatamente tudo que pode ou não fazer nesses casos).

Em um dos artigos da palestrante Braz (2016), ela observa que no século XXI as mulheres estão inseridas em diversas áreas do mercado de trabalho, como à frente de postos de comando, onde as mulheres estão tornando-se independentes, e com a voz ativa na sociedade, tomando decisões importantes no contexto social. As mulheres no século XXI, continua Braz (2016), são “mulheres com liberdade e direito de expressão (...), mulheres cidadã”, que apesar de ainda existir desigualdade, as mulheres não se calam.

Um exemplo de mulher que não cala, é a Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues. Uma mulher formada em Direito e Administração de Empresas, e dona da rede de lojas Magazine Luiza, tendo a sede em São Paulo – SP, e filiais em

quase todo território nacional e uma das maiores do ramo de eletrônicos da América Latina. Luiza Trajano desenvolveu o conceito de “loja virtual” em 1990, antes mesmo de a internet atingir a todos. É uma mulher forte que lutou desde jovem por esse sonho, que no começo era apenas de seus tios.

Pessoa (2017), em uma de suas matérias para o Jornal Cruzeiro do Sul, destaca que com a constante presença da mulher no mercado de trabalho, a prefeita de Sorocaba - SP em seu mandato no ano de 2017 decide ampliar a representatividade feminina no Poder Executivo, escolhendo cinco mulheres para chefiarem secretarias e também uma para ser responsável pela Corregedoria do município.

Não só no ramo político que as mulheres estão se inserindo cada vez mais. Em uma matéria da Folha de São Paulo, a colunista Flores (2017), expôs que “no universo cervejeiro, não existe posto que a mulher não ocupe”. Como a sommelièr (profissional que entende detalhadamente sobre a história, os ingredientes e cultivo, processos de produção, corpo da cerveja, degustação, modo de servir e também à elaboração de cartas de cervejas e suas harmonizações com determinada comida) Khatia Zanatta, que aos poucos foi conquistando seu sonho de trabalhar na produção da cerveja, enfrentando os obstáculos, onde nessa área a maior presença era masculina. Com 34 (2017), em uma pesquisa feita por Flores (2017), Khatia diz que se satisfaz formando outras sommelièr (já que a mesma e seu marido criaram o Instituto da Cerveja, hoje com várias especializações).

### **3.2 Aspectos de desigualdade no ramo trabalhista – Homem e Mulher**

Uma pesquisa realizada pela CATHO em Junho de 2005, comprova a desigualdade salarial entre homens e mulheres. No setor administrativo pode-se observar uma diferença de R\$ 4,97. Sendo homens recebendo R\$ 1.058,76, e mulheres R\$ 1.008,66. E em 2007, uma pesquisa também realizada pela CATHO, continua comprovando a desigualdade salarial na mesma função entre homens e mulheres. Onde o homem recebe R\$ 1.082,00, e a mulher R\$ 1.016,00 – uma diferença de R\$ 6,50.

Kometani (2017), diz em sua coluna para o site do G1, que as mulheres atualmente recebem menos que os homens por causa da “herança cultural machista”, e a tarde entrada da mesma no mercado de trabalho, onde as mulheres só passaram a buscar condições igualitárias a partir das décadas de 60 e 70, onde esses fatores contribuíram para a atual desigualdade salarial.

Beauvoir cita em seu livro *O Segundo Sexo – Fatos e Mitos* (1970) que “tudo o que se exige da mulher em Economia é que seja uma dona de casa atenta, prudente, econômica, trabalhadeira como a abelha, uma intendente modelar” (1970, p. 111).

Dando a oportunidade de Antunes (1999), em seu livro (*Os Sentidos do Trabalho*) observar que apesar da expansão feminina no mercado de trabalho, acontece o “inverso quando se trata da temática salarial” (ANTUNES, 1999, p. 105). Onde que, essa desigualdade salarial das mulheres para com os homens, “contradita a sua crescente participação no mercado de trabalho (...), o mesmo ocorre no que concerne aos direitos e condições de trabalho” (ANTUNES, 1999, p. 105).

Atualmente, as mulheres mantêm uma dupla jornada de trabalho, onde trabalham dentro e fora do lar; e as mesmas não são valorizadas nos serviços domésticos e nem no emprego remunerado.

A mulher trabalhadora, em geral, realiza sua atividade de trabalho duplamente, dentro e fora de casa, ou, se quisermos, dentro e fora da fábrica. E, ao fazê-lo, além da duplicidade do ato do trabalho, ela é duplamente explorada pelo capital: desde logo por exercer, no espaço público seu trabalho produtivo no âmbito fabril. (ANTUNES, 1999, p. 108).

Pesquisas do ESBRASIL apontam que os estados com menos diferenças de participação no mercado de trabalho são: Roraima com 49,6% das vagas ocupadas por mulheres e Acre com 47,2%, Distrito Federal e Mato Grosso são os estados com menos participações de mulheres no mercado de trabalho - cerca de 39% a 39,5%. Segundo uma pesquisa da PNAD feita pelo IBGE em 2007, o Brasil chega a uma população de quase 190 milhões, sendo 51% dessa população composta por mulheres. Em geral, no Brasil a porcentagem de mulheres atuantes no mercado de trabalho é de 44%.

Pesquisas do IBGE realizadas no tempo de 2003 a 2012, visando esclarecer a “Evolução do emprego com carteira de trabalho assinada - setor privado” aponta claramente a evolução da mulher segundo o tema da pesquisa. Nas pesquisas apresenta-se que em 2003 havia 43,4% dos homens trabalhando com carteira de trabalho assinada no setor privado, e apenas 34,7% das mulheres. Já em 2012, observa-se um significativo crescimento de: 53,1% para os homens, e 44,5% para as mulheres.

Uma pesquisa feita pelo IBGE, diz que: de 2000 a 2010 a porcentagem de mulheres atuantes no mercado de trabalho cresceu de 50% para 55%, enquanto a dos homens caiu de 80% para 76%. A participação de mulheres que vivem na zona urbana (56%) é superior à das que vivem na zona rural (46%). Nos últimos anos o desemprego tem afetado mais as mulheres, segundo o Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, do governo do Estado de São Paulo – quanto ao ‘comportamento do desemprego feminino na Região Metropolitana de São Paulo, observa-se que, em 1985, essa taxa era de 15,5% para as mulheres e de 10,1% para os homens, aumentando, em 2000, para 20,9% e 15,0%, respectivamente. ‘Isso significa que na RMSP [Região Metropolitana de São Paulo], em 2000, uma em cada cinco mulheres que integravam a População Economicamente Ativa encontravam-se na condição de desempregada’.”

Segundo o site do Portal Brasil (2017), em 1995 23% das famílias eram chefiadas por mulheres, 20 anos depois esse número subiu para 40%. “Desde o final dos anos 40, as mulheres de todo o mundo vêm ingressando em massa em um mercado de trabalho em constante mudança” e que se revela cada vez mais seletivo. “A mulher deixou de ser apenas uma parte da família para se tornar comandante dela em algumas situações”, permitindo assim que a estrutura familiar começasse a ser modificada. A entrada da mulher no mercado de trabalho fez com que aquela família tradicional, que tinha na figura do homem o responsável pelo sustento e satisfação das necessidades humanas e na figura da mulher a responsável pelos afazeres domésticos e cuidados com filhos e marido, fosse modificada. A mulher exercendo uma atividade econômica passaria a ter condições de assumir a posição de chefe do lar, quando necessário, e o homem, em casos extremos, também poderia assumir o posto das mulheres. (DIEESE, 1997; PROBST, 2005).

## 4 RESULTADOS

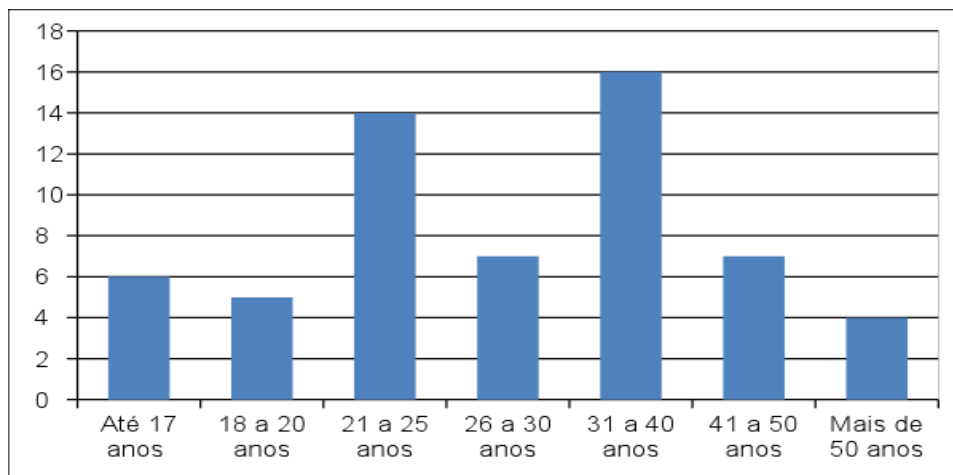
Foram elaboradas pesquisas quantitativas e qualitativas na cidade de Lorena - SP. Na pesquisa quantitativa foram entrevistadas 60 (sessenta) mulheres que residem na própria cidade, tendo como resultados: 16% com idade entre 31 e 40 anos; 18% trabalham para o próprio sustento; 18% das casas são chefiadas por seus cônjuges; 42% dizem ter desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, sendo que 31% afirmam que o aspecto dessa desigualdade é o salário; 12% das mulheres trabalham com vendas. Na pesquisa qualitativa foram entrevistadas duas profissionais em profissões distintas, sendo uma motorista, e outra gerente com relatos: preconceito, realização, dificuldade, gratificação e participação.

### 4.1 Resultados da pesquisa quantitativa

Foi realizada uma pesquisa quantitativa na cidade de Lorena – SP, tendo 60 mulheres entrevistadas. A pesquisa foi realizada no dia 08 de Setembro de 2017, tendo como principal objetivo observar a atuação das mulheres no mercado de trabalho.

A idade das entrevistadas são apresentadas no Gráfico 1:

**Gráfico 1 - Idade das entrevistadas**

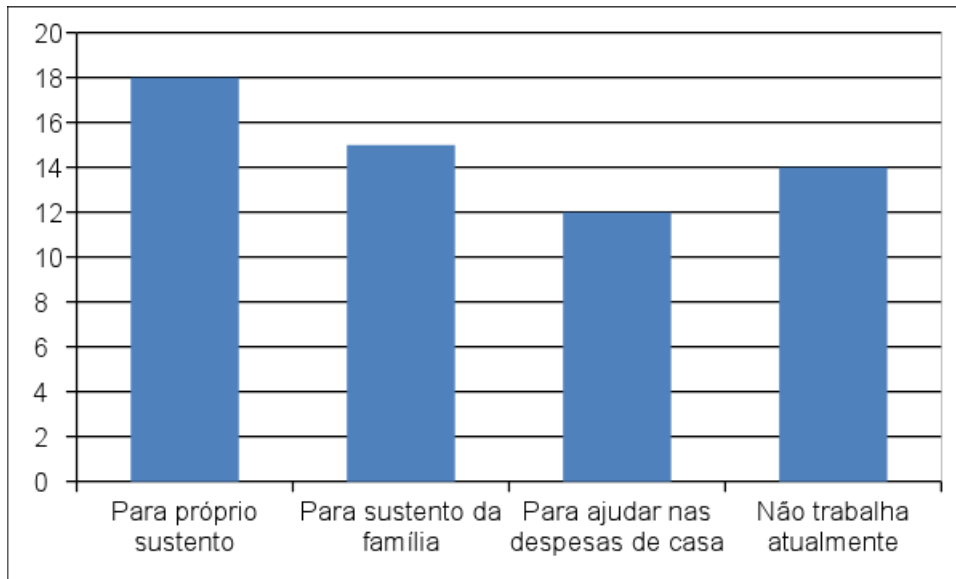


**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 1, demonstra que a maioria das entrevistadas possuem entre 21 e 40 anos, correspondendo a 37 entrevistadas.

O motivo pela qual as entrevistadas trabalham são apresentados no Gráfico 2:

**Gráfico 2 - Motivo pela qual as entrevistadas trabalham**

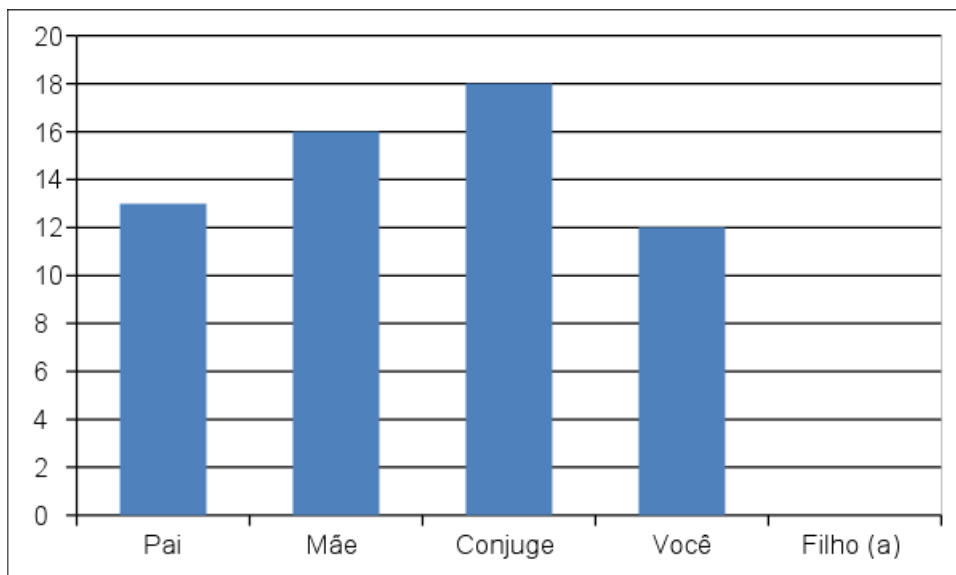


**Fonte:** Elaborado pelas autoras

O Gráfico 2 demonstra que a maioria das entrevistadas trabalham para o seu próprio sustento e para o sustento da família.

O chefe da família das entrevistadas são apresentados no Gráfico 3:

**Gráfico 3 - Chefe da família das entrevistadas**

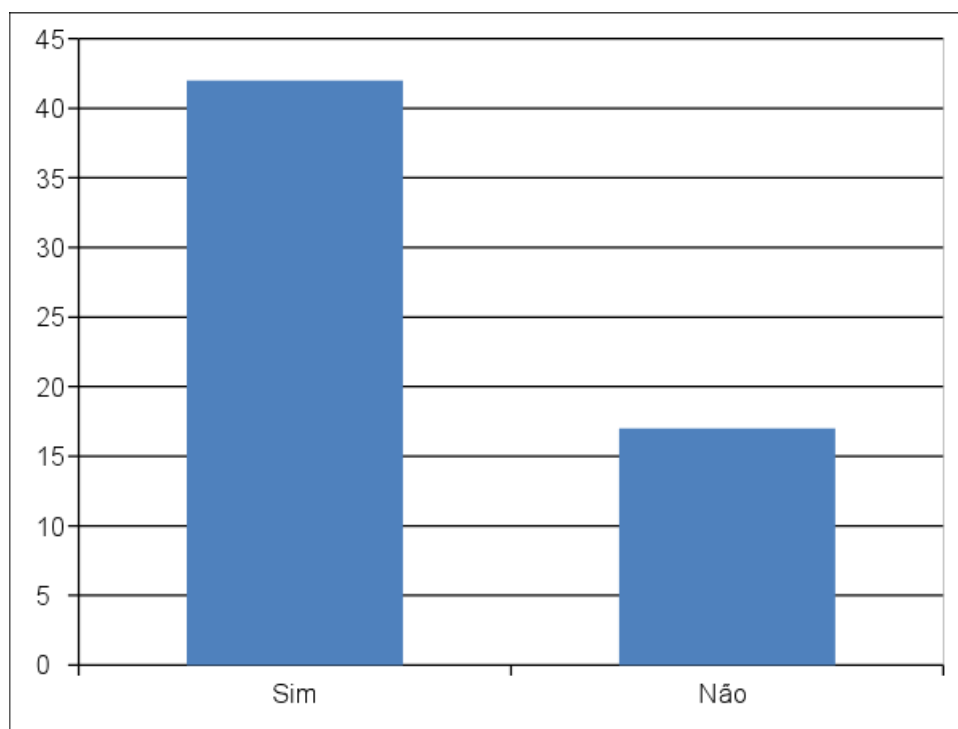


**Fonte:** Elaborado pelas autoras

O Gráfico 3 demonstra que o chefe da família da maioria das entrevistadas é a mãe e o seu cônjuge.

A opinião das entrevistadas sobre se há ou não desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho são apresentadas no Gráfico 4:

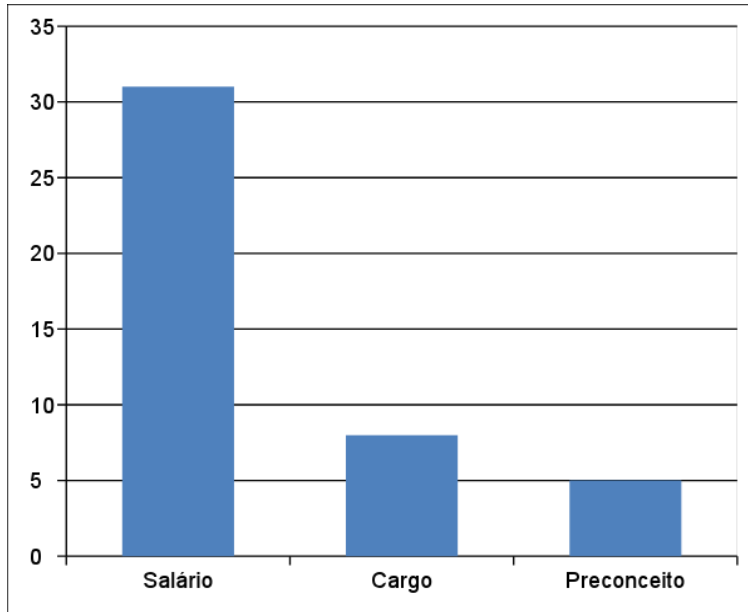
**Gráfico 4** - Opinião das entrevistadas sobre se há ou não desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho



**Fonte:** Elaborado pelas autoras

No Gráfico 4, mostra que a maioria das mulheres entrevistadas veem desigualdade entre homens e mulheres.

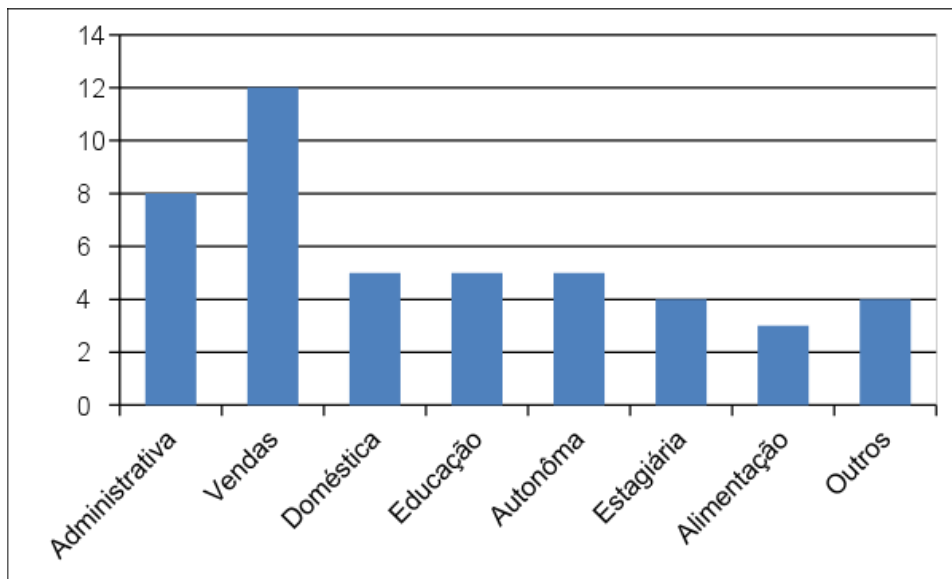
Os aspectos em que as entrevistadas consideram que há mais desigualdades são apresentados no Gráfico 5:

**Gráfico 5** - Aspectos em que as entrevistadas consideram que há mais desigualdades

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

No Gráfico 5, mostra que a maioria das mulheres entrevistadas veem mais desigualdade em relação ao Salário.

As áreas em que as entrevistadas atuam no mercado de trabalho são apresentadas no Gráfico 6:

**Gráfico 6** - Áreas em que as entrevistadas atuam no mercado de trabalho

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

O Gráfico 6, demonstra que a maioria das mulheres entrevistadas atuam nas áreas Administrativas e de Vendas.



## 4.2 Resultados da pesquisa qualitativa

As entrevistadas são caracterizadas no Quadro 1:

**Quadro 1** – Caracterização das entrevistadas

<b>Profissão</b>	<b>Idade</b>	<b>Ramo de atividade</b>	<b>Tempo de atuação na profissão</b>
Motorista	37 anos	Viação	10 anos
Gerente	39 anos	Enfermagem	18 anos

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

As palavras/expressões que sintetizam as entrevistas realizadas são exibidas no Quadro 2:

**Quadro 2** – Palavras que expressam sentimentos das entrevistadas

Preconceito	Realização	Dificuldade
Gratificação	Participação	

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Ambas as entrevistadas relataram que já sofreram preconceito, como se observa nas falas:

“Logo que eu entrei, teve pessoas que falaram pra mim ‘não, você não vai se identificar; você não vai se identificar aqui’ porque sobre a curva: ‘o carro é grande, de poste, você vai sair e você vai sentir’, só que infelizmente ele se deu mal pensando assim”. (MOTORISTA)

“Dentro da enfermagem o ambiente é mais favorável, mas às vezes, por exemplo, quando você tá de repente, numa discussão com o colega médico, por exemplo, ele é homem e ele começa a falar mais alto, aí ele já fala mais alto as vezes que é pra já, de certa forma gerar um constrangimento por você ser mulher então tecnicamente não deixa de ser uma cena de preconceito.” (GERENTE)

As mesmas mencionaram que se sentem realizadas na área em que atuam como se observa nas falas:

“Com certeza, não há dúvida.” (GERENTE)

“Gosto muito da minha profissão, já tentei até exercer outras profissão, trabalhei com solda também, numa época, achei que ia ser o que eu queria, mais é um serviço muito privado, infelizmente não era o que eu queria, aí optei mesmo a voltar a trabalhar com, mais é uma profissão que eu me identifico muito bem.” (MOTORISTA)

Relatam também sobre a dificuldade que encontraram no decorrer das atividades, como se observa:

“Ah, a dificuldade é bastante, a discriminação é bastante, porque infelizmente muitas vezes acham que por ser mulher, você não é capaz. Já teve vezes de acontecer de eu parar no ponto o passageiro ficou meio assim tipo ‘vou ou não vou’, então tem hora, mesmo sabendo que você tem capacidade, as pessoas sentem essa insegurança, por a gente ser mulher.” (MOTORISTA)

“Ah, foram muitas dificuldades né, a gente quando começa a gente tem uma formação, mais a gente não tem experiência, então a gente precisa adquirir experiência com o dia-a-dia de trabalho, e o mais difícil eu acredito que seja a gente aprender a lidar com as relações humanas tanto do ponto de vista da saúde paciente e enfermeira, como nas relações de equipe, como também nas questões de ser chefe de ter que ter postura de liderança, essa questão é difícil porque a gestão de pessoas é muito difícil, envolve cada um tem um jeito de ser, e ai separar o profissionalismo com jeito de cada um ser é muito difícil.” (GERENTE)

A Motorista relata sobre a participação da mulher no cargo em que atua, e diz ser gratificante, já a Gerente relata que a participação da mulher no cargo em que atua é comum, como se observa:

“Olha, eu acho bem gratificante, bem gratificante porque as pessoas acham novidade, até na empresa mesmo os próprios acompanhantes de trabalho admiram, ontem mesmo eu estava conversando com um rapaz, ele falou ‘nossa acho legal’; o carro grande, responsabilidade, porque não é um ou

dois passageiros que você carrega ali, muitas vezes você tá com o carro e chega a ter 90 passageiros na sua responsabilidade.” (MOTORISTA)

“Eu acho que eu estou numa profissão que ela é hoje essencialmente feminina, então assim, do ponto de vista de profissão eu acho que a enfermagem já tem essa característica de ser uma profissão mais feminina, embora a questão da chefia eu já tive gerentes homens, então assim na chefia eu acho que ainda exista alguma coisa, na enfermagem eu acho que nem tanto pois é um ambiente já mais comum, mais é comum ter gerentes de enfermagem do sexo feminino, então acho que nesse sentido eu tenho vantagens, pela profissão já ser uma profissão mais feminina.” (GERENTE)

A Gerente cita que falta profissionais homens na área em que atua, como se observa:

“Eu acredito que, por exemplo, na enfermagem é uma profissão mais feminina, mais existe campos para homem, existem, por exemplo, eu gostaria muito de ter mais profissionais. (...) Mais assim né, essa questão de ser homem, para algumas áreas, por alguns períodos, por exemplo, porta, pronto-socorro, nas clínicas, é sempre bom, porque o fato de ser, por exemplo, você ter paciente homem que gostam de ser cuidados por homem, faz com que isso seja bom para os pacientes.” (GERENTE)

As mulheres entrevistadas apontam que já sofreram algum tipo de preconceito em seu ambiente profissional, as mesmas se sentem realizadas em sua área de atuação. A Motorista relata que sua profissão é gratificante, pois não é notória a participação feminina neste cargo, já a Gerente expressa que a presença masculina no ramo em que atua é inferior ao das mulheres, e mencionam sobre a dificuldade que enfrentaram no decorrer das atividades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo mostrar como foi o processo de inserção da mulher no mercado de trabalho e a sua progressão até os dias atuais. Pontuando todos os acontecimentos relevantes que ocorreram durante a história. Com ênfase também na desigualdade salarial entre homens e mulheres que atuam no mesmo cargo em uma empresa.

As mulheres aos poucos tem conseguido seu espaço na sociedade, entretanto, pode-se observar que o salário em cargos iguais aos de homens, é a questão mais vista em desigualdade desses dois gêneros.

Sua evolução no mercado de trabalho brasileiro fez-se com que uma mulher chegasse à presidência do país. Aos poucos, as mulheres estão recebendo respeito de seus colegas, e podendo atuar nas áreas que deseja, provando a sociedade, que além de ser uma ótima dona de casa e cozinheira, a mesma pode sim trabalhar fora de casa, tornando-se independente, e trabalhando na área que sonha, sendo motorista de ônibus, gerente, cantora, presidente, donas de grandes empresas, e inovadoras; quebrando todos os possíveis existentes paradigmas que a tornava diferente de seus parceiros homens.

Os resultados das pesquisas realizadas mostram que sim, a maioria das mulheres entrevistadas vê e percebe a desigualdade entre elas e os homens, sendo essa desigualdade mais forte no salário. As pesquisas também apontem que a maioria das mulheres trabalha para o próprio sustento e na área de vendas.

Como este trabalho mostra a desigualdade em relação à mulher, para pesquisas futuras o tema central pode ser a desigualdade em relação aos homens, já que uma das entrevistadas diz que percebe a falta de homens em alguns cargos mais ocupados por mulheres, sendo assim poderíamos mostrar o preconceito que os homens sofrem no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 1º Edição. São Paulo – SP: BOITEMPOEditorial, 1999.

**As diferenças salariais entre Homens e Mulheres**. Por: Equipe Pesquisa Salarial da Catho Online (2005/2007). Disponível em: <[https://www.catho.com.br/salario/action/artigos/As\\_diferencas\\_salariais\\_entre\\_Homens\\_e\\_Mulheres.php](https://www.catho.com.br/salario/action/artigos/As_diferencas_salariais_entre_Homens_e_Mulheres.php)> Acesso em: 23 set. 2017.

BARANOV, Tamára. **A conquista do voto feminino, em 1932** (02/2014). Disponível em: <<http://jornalgggn.com.br/noticia/a-conquista-do-voto-feminino-em-1932>> Acesso em: 22 ago. 2017.

BRAZ, Antonia. **Mulher: suas conquistas e desafios do Século XXI** (XX/2016). Disponível em: <<http://www.antoniabraz.com.br/artigo.asp?id=39>> Acesso em: 24 ago. 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo – Fatos e Mitos**. 4º Edição. São Paulo – SP: Difusão Européia do Livro, 1970.

FLORES, Magê. **Mulheres assumem postos-chave no mundo da cerveja e querem o fim de preconceitos** (09/2017). Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/09/1918934-mulheres-assuem-postos-chave-no-mundo-da-cerveja-e-querem-o-fim-de-preconceitos.shtml>> Acesso em: 23 set. 2017.

GOMES, Cristina. **Liderança feminina: conheça 5 líderes de sucesso** (12/2016). Disponível em: <<http://mulherlider.com.br/blog/lideranca-feminina-conheca-5-lideres-de-sucesso/>> Acesso em: 24 ago. 2017.

**Homenagem a Mulher – Um pouco da história feminina no Brasil e no mundo.**

Por: Redação. Rede Jornal Contábil (08/2016). Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/homenagem-mulher-um-pouco-da-historia-feminina-no-brasil-e-no-mundo/>> Acesso em 23 ago. 2017.

KOMETANI. Pâmela. **Mulheres ganham menos do que os homens em todos os cargos, diz pesquisa** (03/2017). Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-do-que-os-homens-em-todos-os-cargos-diz-pesquisa.ghtml>> Acesso em: 23 set. 2017.

PESSOA. Larissa. **Cresce participação feminina no governo** (09/2017).

Disponível em: <<http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/816675/cresce-participacao-feminina-no-governo>>. Acesso em: 23 set. 2017.

**Presidentes do Brasil.** Matéria por: KERDNA Produção Editorial LTDA. Atualizado em 2017. Disponível em: <<http://presidentes-do-brasil.info/>> Acesso em 24 ago. de 2017.

PROBST. Elisiana. **A evolução da mulher no mercado de trabalho** (09/2015)

Disponível em: <<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

SANTANA. Ana. **Chiquinha Gonzaga: a vanguarda da mulher na música brasileira** (02/2015); Portal EBC. Disponível em:

<<http://www.ebc.com.br/cultura/2015/02/80-anos-sem-chiquinha-gonzaga>> Acesso em: 24 ago. de 2017.

## APENDICE A – Questionário para as entrevistas

Uma pesquisa quantitativa para se ter conhecimento da atuação feminina no mercado de trabalho na região de Lorena - SP, tendo como perguntas:

A) Qual a sua idade?

Até 17 anos     18 a 20 anos     21 a 25 anos

26 a 30 anos     31 a 40 anos     41 a 50 anos

Mais de 50 anos

B) Trabalha?

Para próprio sustento     Para sustento da família

Para ajudar nas despesas de casa

C) Quem é chefe de família na sua casa?

Pai     Mãe     Esposo     Você     Conjugue

D) Você vê desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho?

Sim     Não

E) Em quais aspectos:

\_\_\_\_\_

F) Qual cargo ocupa atualmente?

\_\_\_\_\_

## APENDICE B – Roteiro para as entrevistas com as profissionais

Uma pesquisa qualitativa (entrevista) das personagens femininas em dois campos diferentes uma Motorista de Ônibus e outra Gerente de Enfermagem, para se obter conhecimento de seu percurso até a determinada área que atua.

Serão realizadas as seguintes perguntas para as personagens femininas:

- O que te levou a seguir essa profissão?
- Quanto tempo você atua no mercado de trabalho?
- Você sempre trabalhou nessa profissão?
- Encontrou alguma dificuldade? Como foi o seu progresso?
- Você se sente realizada na área em que atua?
- Com base no conhecimento de seu cargo atual, o que você diz sobre a participação da mulher no mesmo?
  - Como é seu dia a dia no trabalho?
  - Em relação aos seus colegas de trabalho (homens) você já se encontrou em alguma situação de preconceito?
  - Você vê desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho?  
Em quais aspectos?
- O que você tem a dizer como forma de incentivo para as mulheres que desejam ingressar no ramo em que atua?